

AUTOR: FILIPE OLIVEIRA DOS REIS, INC e HCS. CO-AUTORES: GABRIELLE MANSO DE CARVALHO, INC; JOICE CRISTINA ROSA, INC; JAQUELINE CAETANO DE SOUZA, INC; RUTH STELA DE AZEVEDO LIMA, INC; ADRIANA FERNANDES DUARTE, INC; LUCIANA PEREIRA TELEMACO, INC; JACQUELINE SAMPAIO DOS SANTOS MIRANDA, INC e HCS.

57240 - Perfil dos receptores de coração do SUS no Estado do Rio de Janeiro.

Introdução

O transplante (TX) cardíaco é uma das opções terapêuticas avançadas para intervenção nos pacientes com Insuficiência Cardíaca grave refratária ao tratamento conservador. Por este estudo buscamos compreender o perfil dos pacientes que passaram por TX cardíaco no Estado do Rio de Janeiro (RJ).

Metodologia

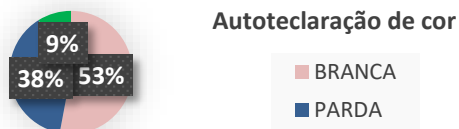
Trata-se de um estudo retrospectivo, onde foi analisado o banco de dados dos receptores de coração no âmbito do SUS no RJ no período de jan/2015 até jun/2020,

Objetivos

Apresentar síntese dos dados avaliados e correlacionar com a realidade dos dados

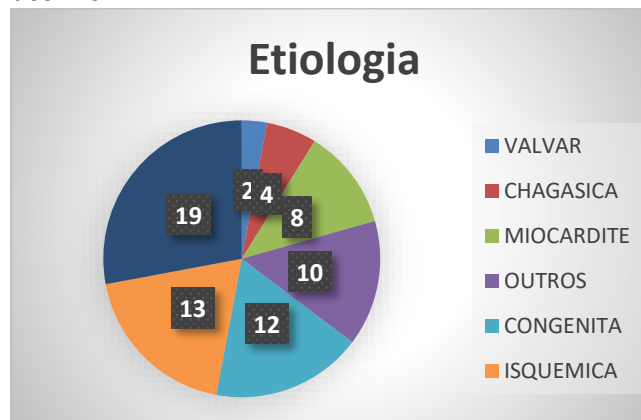
Resultados

No período em estudo foram realizados 68 TX cardíacos, sendo 53 em adultos e 15 em pacientes pediátricos (menores que 18 anos), 59% do Sexo Masculino e 53% se autodeclarou Branco.



Dos Pacientes adultos apenas 11% possuía nível superior e 64% ensino Médio. Das causas que levaram o paciente a fila de transplante 29% foram

isquêmica e congênita que juntas representam 27% dos TXs.



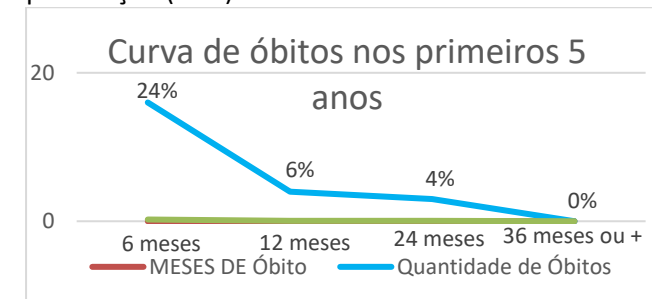
OS Grupos Sanguíneos que aparecerem em proporção de igualdade são A e O, sendo AB o com menor prevalência nos pacientes fluminense.

Como comorbidades pode-se observar que 6 dos 68 possuíam diagnóstico de HAS e 7% DM.

ABO	N	%
A	27	40%
B	11	16%
AB	2	3%
O	28	41%

Tempo de fila	n	%
< 6 meses	38	56%
6 a 12 meses	11	16%
>12 meses	19	28%

transplante (38). Quase metade dos pacientes transplantados estavam em condições de priorização (49%).



Os casos de óbitos em menos de 6 meses após o TX cardíaco representaram 24% do total no período, dos 52 vivos por mais de 6 meses 45 estão vivos até a presente data.

Conclusão

Pode-se observar que a Maioria dos pacientes que transplantaram no RJ através do SUS no período foram: Homens, Brancos, Com Ensino Médio, passaram em média 6 meses a espera de um órgão e tiveram sobrevida de 12 meses ou mais em sua

Referências:

Instituto Nacional de Cardiologia, **RELATÓRIO ANUAL 2019**, Rio de Janeiro – 2020
Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, **Revista Brasileira de Transplante** – Ano XXVI nº 2 – Jan/Jun 2020